



Contratransferência: teoria e prática clínica

Jacó Zaslavsky e Manuel J. P. dos Santos (orgs.)
Porto Alegre, Artmed, 2006

Gustavo Bolognesi*

* Psiquiatra.

Os organizadores Jacó Zaslavsky e Manuel J. P. dos Santos têm por objetivo a reunião de aspectos teóricos, clínicos e técnicos sobre a contratransferência. O livro pode ser aproveitado como instrumento de estudos tanto pelo psicanalista experiente como pelo estudante em formação. Reúne autores de várias tendências de pensamentos e escolas psicanalíticas distintas, o que enriquece a leitura e possibilita o conhecimento de diversos enfoques em termos conceituais e maneiras de uso na prática clínica.

Foi organizado e dividido em quatro partes. Na primeira, chamada de “Na era da contratransferência”, é feita uma abrangente revisão sobre o tema. O capítulo 1, escrito por Beatriz de Leon Bernardi, faz uma retrospectiva histórica da evolução do conceito de contratransferência, passando por Freud, Paula Heimann, Hacker e pelos Baranger. Comenta, ainda, a sua relação com a intersubjetividade, relação analítica e mudança terapêutica.

O capítulo 2, intitulado “Tendências atuais da contratransferência”, traz uma sistematização das escolas atuais bastante detalhada e didática.

Os quatro capítulos seguintes dessa primeira parte trazem as idéias de pensadores e referências obrigatórias para qualquer estudo mais dedicado sobre o tema. Elias

Mellet da Rocha Barros escreve sobre a contratransferência e interpretação das relações de objeto; Antonino Ferro, sobre a contratransferência e os personagens na sala de análise; Thomas Ogden, “Trabalhando com a contratransferência: lembrando o corpo”; e Theodore J. Jacobs, “Reflexões sobre o papel da comunicação inconsciente e do *enactment* contratransferencial na situação analítica”. São textos consistentes, com exemplos clínicos interessantes e que estimulam o raciocínio a respeito dos temas abordados.

A parte II, “Contratransferência na prática clínica”, inicia com o capítulo escrito em parceria por Humberto Persano e Adrián Ventura, que aborda os transtornos de personalidade *borderline* e narcisista. Primeiro, introduzem o conceito de transtorno de personalidade *borderline*, para, então, examinarem as particularidades da contratransferência nesses pacientes. O capítulo seguinte, redigido por Richard Lucas, apesar da indiscutível qualidade do autor, em minha opinião, é o único capítulo do livro que não atinge por completo as expectativas e se refere somente a um tipo muito restrito de paciente deprimido grave.

Ivan e Heloísa Fetter, juntamente com Hamilton Fontoura, iniciam seu capítulo sobre contratransferência na homossexualidade e situações perversas com uma

breve visão psicanalítica da homossexualidade, discorrendo, então, sobre aspectos diversos da contratransferência no tratamento desses pacientes, numa interessante e didática organização do capítulo.

O capítulo 10, também escrito por Humberto Lorenzo Persano, aborda os pacientes com transtornos alimentares, colocando primeiro as dimensões da clínica em pacientes com esses transtornos. Seguem algumas considerações metapsicológicas para a sua compreensão e, por fim, aspectos diretamente relacionados com a contratransferência. Comenta a identificação projetiva e os riscos de *acting* e detalha os vários tipos de experiência contratransferencial, desde a autista até a do medo da morte.

Os próximos capítulos são voltados à psiquiatria da infância e da adolescência, abordando em capítulos separados a contratransferência com crianças, adolescentes e pais. Alertam para os cuidados adicionais do terapeuta, principalmente envolvendo as suas próprias fantasias de salvação e competição com os pais. Esses capítulos têm várias vinhetas clínicas que ilustram bem os conceitos apresentados. Os autores são, respectivamente, Maria Lucrecia M. Zavaschi e Ana Margareth Bassols (contratransferência no atendimento de crianças), Margareth Silveira Campos e Mazlôwa Maris Heck (contratransferência no atendimento do adolescente) e Marlene S. Araújo e Maria Helena M. Ferreira (atendimento de pais, casais e famílias).

Essa segunda parte do livro encerra com o capítulo sobre o paciente idoso. Escrito por Antônio Carlos S. Marques da Roa e Júlio J. Chachamovich, o capítulo faz referência não só às questões técnicas, mas também às vicissitudes e gratificações dessa modalidade de atendimento. Cabe destacar a análise da contratransferência que envolve a relação do terapeuta com seus pais e as possíveis repercussões no tratamento de idosos dessas relações.

A parte III aborda a contratransferência e situações especiais.

O capítulo 15 trata da relação entre contratransferência e caráter. Escrito pelos organizadores, juntamente com Carlos Gari Faria, discorre, num primeiro momento, sobre a compreensão dinâmica do caráter. Em seguida, as manifestações não-verbais do caráter no campo analítico e as vinhetas clínicas apresentadas merecem especial atenção do leitor.

O capítulo 16, redigido por Manuel Pires dos Santos, Luís Albano Mirândola e por mim, faz uma revisão sobre os conceitos de transferência erótica e erotizada. Depois, aborda os aspectos técnicos da contratransferência erótica e encerra com duas vinhetas clínicas ilustrativas.

O capítulo 17, de maneira concisa e bastante didática, analisa os *enactments* contratransferenciais e violações

de fronteira. O autor é Glen Gabbard, que procura chamar a atenção sobre as violações não-sexuais. Sugere que devemos ter cuidado e estar atentos a pequenas transgressões, para não ir “ladeira abaixo” nesse sentido, dando uma idéia de que as violações graves representam a continuidade de um processo e não de algo que ocorre isoladamente. Também traz interessantes exemplos clínicos.

Em seu capítulo sobre a contratransferência em situações extremas, Mauro Manica ressalta as dificuldades de ação e os perigos contratransferenciais nesses casos. A realidade concreta agindo tão diretamente e a necessidade de simbolização e entendimento do mundo interno diante dessa realidade externa transformam-se em dificuldades adicionais. Ressalta, ainda, o papel da ternura (fator T) do terapeuta como importante condição para o bom atendimento e suporte nessas ocasiões.

O capítulo 19 trata de um tema pouco estudado: a contratransferência no término do tratamento. Os autores relacionam os tipos de término com a contratransferência, citam o uso da contratransferência como sinal de término (alta) e as mudanças do terapeuta e do paciente em relação à contratransferência. Também fazem a ligação entre término e luto. O caso clínico que ilustra o capítulo facilita a assimilação das idéias expostas. Os autores são os organizadores, juntamente com Antônio C. Scherer Marques da Rosa e Fernando Grillo Gomes.

O último capítulo dessa terceira parte estuda os fatores da vida pessoal do terapeuta em relação ao tema do livro. De maneira bastante detalhada, são abordados os aspectos da pessoa real do terapeuta, doença física, gravidez, divórcio ou separação e momento de ciclo na vida do terapeuta. Na conclusão, Anete Blaya Luz, Carmem E. Keidann e Jussara S. Dal Zot, autoras do capítulo, ressaltam a inevitabilidade da influência da pessoa do terapeuta na posição de observador participante e a necessidade de constante exame de tal aspecto, sob pena de negar essa participação e estar cego a importantes acontecimentos do tratamento.

A parte IV é intitulada “Contratransferência no ensino e na aprendizagem”. Dividida em quatro capítulos, inicia com a discussão sobre a abordagem da contratransferência na supervisão psicanalítica e psicoterápica. Trata-se de um capítulo com um nível de detalhamento bastante alto e com dados de pesquisa sobre a referência e uso desse fenômeno nas supervisões psicanalíticas. É escrito por Manuel Pires dos Santos e Jacó Zaslavski.

Os demais três capítulos seguem no mesmo nível daquele e discorrem sobre o analisando e sua formação e relação com a instituição (Davi E. Zimmerman e Flávio Rotta Correa), o ensino da contratransferência na formação do psiquiatra

(Alfredo Cataldo Neto, Carlos Augusto Krieger, César Luis de S. Brito, Edgar Chagas Diefenthaler e Nina Rosa Furtado) e experiências contratransferenciais dos estudantes (Juliana Yurgel Valente, Marília Rodrigues dos Santos e Thais Galvani).

Considero que o livro, além de excelente instrumento de estudo, como mencionei no início da resenha, é de grande utilidade como um guia de consulta para a prática diária. A apresentação e a formatação são de ótima qualidade, num elogiável trabalho de edição.